

Pelas



DA JUSTIÇA

Sinopse:

Sl 23:3b Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Rom 14:17 Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo;

O Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14:17). O conceito de "justiça" é um dos mais fundamentais de toda a revelação bíblica. Precisamos dele para entender melhor o que significa salvação, santificação, vida eterna e muitos outros aspectos do plano redentor de Deus. Neste curso estudaremos os principais textos que explicam o que é "justiça" no Antigo e no Novo Testamento e quais as suas principais implicações para uma vida comprometida com o Reino de Deus.

ÍNDICE

parte 1

cap. 1	Colocando os fundamentos
	Visão panorâmica de justiça no Antigo Testamento
cap. 2	Rastreando as origens
cap. 3	Torá – justiça como caminho de vida
cap. 4	O caráter do justo
cap. 5	Justiça social e comunitária

parte 2

	Visão panorâmica de justiça no Novo Testamento
cap. 6	Justiça nos Evangelhos
cap. 7	Justiça no ensino de Paulo
cap. 8	Eles serão fartos

Textos-chave:

Sl 23:3b Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.

Dt 16:20; 32:4 Siga única e exclusivamente a justiça, para que tenham vida e tomem posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá. (...)Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é.

Is 64:5 Sais ao encontro daquele que com alegria pratica justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; por muito tempo temos pecado e havemos de ser salvos?

Os 14:9 Quem é sábio? Aquele que considerar essas coisas. Quem tem discernimento? Aquele que as compreender. Os caminhos do Senhor são justos; os justos andam neles, mas os rebeldes neles tropeçam.
Hab 2:4b mas o justo viverá pela sua fê.

Mt 6:33 Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.

Rm 6:13 Não ofereçam os membros dos seus corpos ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros dos seus corpos a ele, como instrumentos de justiça.

Rom 14:17 Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo;

Ef 1:9,10 por nos fazer saber o segredo sagrado de sua vontade. (...) para na dispensação da plenitude dos tempos, ajuntar novamente todas as coisas no Cristo, as coisas nos céus e as coisas na terra.

Heb 5:13,14 Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

1.COLOCANDO OS FUNDAMENTOS

1.1 Justiça: tema central da revelação de Deus

“Dentre os conceitos que designam as relações vitais do homem, o conceito de tzedakah (justiça), é o mais importante e o mais central de todo o Antigo Testamento. Constitui o critério das relações entre o homem e Deus, dos homens entre si, até nas disputas mais insignificantes, do homem com os animais e do homem com o ambiente natural em que ele se move. A tzedakah pode, simplesmente, ser apontada como o valor supremo da vida, e o fundamento em que repousa toda a existência ordenada...” G. Von Rad

- Os números falam!

-Número de vezes que a palavra “justiça” ocorre na Bíblia (NVI): 357. Se considerarmos também as ocorrências da palavra “retidão” esse número sobe para 432!!!

- Mostramos na tabela abaixo o número de vezes em que a palavra “justiça” é usada em cada livro da Bíblia:

Antigo Testamento – 256 vezes

Livro	Número de vezes em que a palavra é usada
Genêsis	3
Exodo e Levítico	1 cada
Deuteronômio	12
1 e 2 Samuel	8
1 Rs	4
1 e 2 Cr	3
Esdras	1
Ester	1
Jó	14
Salmos	83
Provérbios	24
Eclesiastes	3
Isaías	49
Jeremias e Lamentações	10
Ezequiel	11
Daniel	3
Oséias	3
Joel	1
Amós	7
Miquéias	5

Habacuque	2
Sofonias	2
Zacarias	2
Malaquias	3

Novo Testamento – 101 vezes

Livro	Número de vezes em que a palavra é usada
Mateus	10
Lucas	9
João	2
Atos	4
Romanos	30
I Coríntios	1
2 Coríntios	8
Gálatas	4
Éfesios	3
Filipenses	3
I Timóteo	1
2 Timóteo	3
Tito	1
Hebreus	6
Tiago	3
I Pedro	3
2 Pedro	4
I João	3
Apocalipse	3

1.2 Simplificações e seus efeitos

Justiça é um termo muito usado no dia-a-dia, inclusive no ensino cristão. Contudo, poucos compreendem e assimilam o ensino sobre justiça em sua integridade.

A tradição religiosa muitas vezes reduz o conceito, selecionando algum dos seus aspectos em detrimento dos demais, gerando uma série de debilidades na experiência da vida com Deus.

Por exemplo:

Judeus tendem a reduzir a justiça a... bondade, esmola

Observe este comentário sobre o significado da palavra hebraica *Tzedakah* ([Hebraico: צדקה](#)) no judaísmo tradicional:

“É a palavra hebraica mais comumente traduzida como caridade, embora seja baseada em uma raiz que significa justiça (צדק, tzedek). No judaísmo, tzedakah refere-se à obrigação religiosa de fazer caridade e atos filantrópicos, que são enfatizados no judaísmo como parte importante da vida espiritual; o judaísmo tradicional argumenta que a segunda forma mais elevada de tzedakah é doações anônimas a receptores desconhecidos. Diferentemente de filantropia, que é completamente voluntária, tzedakah é vista como

obrigação religiosa, que deve ser praticada independente da situação financeira, devendo ser obedecida inclusive pelo pobre; tzedakah é considerada uma das três ações que garantem perdão do pecado e a anulação das dívidas ruins.”

Boa parte dos cristãos tendem a reduzir a justiça a:

perdão dos pecados (justificação) ou a ação social.

Reflita no seguinte texto escrito por Eugene Peterson:

“Billy Sunday foi um dos maiores evangelistas americanos e pregava para grandes massas. Cem anos atrás, ele cruzava os Estados Unidos com seu grandioso espetáculo de avivamento que atraía enormes multidões. Ex-jogador de beisebol, ocupava o púlpito com o mesmo desembaraço de um atleta; noite após noite, seus sermões eram como grandes jogadas e lances de craque em suas gigantescas tendas de avivamento. Uma das marcas registradas dessas tendas era a trilha de serragem. O amplo corredor que ia da entrada da tenda até o púlpito onde ele pregava era recoberto por alguns centímetros de serragem. Isso ajudava a baixar a poeira nos dias secos e diminuía o barro nos dias de chuva. E a serragem forma uma trilha que passava por várias fileiras de cadeiras dobráveis em direção ao altar na parte da frente da tenda, logo abaixo do púlpito. Na hora da conclusão do sermão, Billy Sunday fazia seu famoso “apelo do altar”, convidando homens e mulheres que tinham ido à tenda naquela noite para saírem das cadeiras onde estavam, pegarem a trilha de serragem em direção ao altar e ali, de joelhos, entregarem a vida a Cristo.

A expressão que Billy Sunday sempre repetia para referir-se à vida cristã ideal era a seguinte: ‘Pegue a trilha de serragem, dobre os joelhos e receba a Cristo como seu Salvador. Em seguida, saia daqui para a rua, seja atropelado por uma carreta e vá direto para o céu’

Acho que dá para concordar que essa é uma fórmula perfeita para chegar ao céu de um jeito bem rápido e fácil. E praticamente infalível. Não há tempo para desviar-se da fé, não há tentação para atrapalhar, dúvidas com as quais lutar, marido ou esposa para honrar, filhos para aturar, inimigos para amar, nem tristeza, nem lágrimas. É a eternidade num estalar de dedos” (Eugene Peterson – pg. 8- Viva a ressurreição).

Com essas abordagens reducionistas perdemos de vista que a salvação, baseada na justificação dos pecados, visa produzir em nós as obras de justiça, implantando o caráter do cidadão do reino dos céus, o que nos capacitará para desfrutar plenamente deste reino na eternidade.

1.3 Palavras para justiça

“Toda relação contém exigências de comportamento; a satisfação dessas exigências, sem o que essa relação não pode subsistir, é designada pelo conceito de justiça.” G. Von Rad

Palavras para justiça no hebraico e no grego:

Hebraico: *tzedakah*

Grego: *dikaion*

“O conceito de *tzedakah* é de difícil definição. Em algumas passagens do Velho Testamento denota uma norma a ser adotada numa área qualquer. No plural indica atos

salvadores (Jz 5:11; I Sm 12:7; Sl 103:6; Mq 6:5). Em outras passagens, refere-se a uma atitude certa ou um relacionamento certo, para com Javé. Quando Abraão creu em Deus, adotou uma atitude correta que o colocou num relacionamento correto com Deus. Muitas vezes, o padrão proposto é conformidade à aliança divina, que resultaria no desfrute das bênçãos da aliança. Sl 24:3-5 (o homem que guarda a lei de Deus recebe a benção do Senhor e a vindicação ou “justiça” de seu Deus salvador. Alternativamente, o termo pode denotar “libertação” ou “salvação” (Is 41:10; 46:13; 51:1,5)

“A palavra hebraica *tzedakah* tem como conotações as idéias de “certo”, “padrão”, “norma”. Há coisas que são “certas” para Deus e outras que são “certas” para os homens. Nas cortes de justiça o inocente era declarado “certo” (*saddiq*), ao passo que o culpado era declarado “errado” (*rasa*). Em escala mundial, Javé se ocupava em estabelecer o que era “certo” segundo Sua perspectiva. Por exemplo, na conquista da terra prometida, era “certo” para Javé o assistir a Israel na conquista da terra, pois esta era a divina promessa. Canaã era ocupada por pessoas que estavam “erradas”. Na busca ativa pela obtenção de Seu propósito de tornar “certas” todas as coisas, Javé conduziu Israel na Guerra Santa. Quando Israel finalmente ocupou a terra, não lhe cabia argumentar que estava “certo” por si mesmo e que Javé nada tinha a fazer senão lhe entregar a terra como recompensa por sua “justiça”. Na verdade, Israel estava longe de ser “certo” (Dt 9:6). Seus “direitos” neste caso sequer entraram em discussão. Deus tinha Seus próprios propósitos a executar. Em tal execução Ele demonstrou a Sua justiça. Ele era “certo” por natureza e ativamente iria estabelecer no mundo o que era “certo”. Para tanto, Ele como justo Senhor, poderia convocar e utilizar agentes humanos como Israel para trazer a juízo aqueles que eram “ímpios” e “errados”. A demonstração de elementos como ira, zelo e indignação era apenas uma faceta da justiça de Deus. Na Guerra Santa Javé estava ativa e justamente em ação “

J.A. Thompson Deuteronômio pg. 135

Os conceitos de justiça:

- Sentidos comuns de justiça:

- **1º sentido: Forense** (ou legal) – ênfase em ser declarado “inocente”.

- **2º sentido: Ético** – bom comportamento do homem em função de uma norma moral. (Lv 19:15)

Estes são os conceitos associados à palavra latina “*justitia*”, dando ênfase à legalidade fundada sobre uma idéia absoluta de justiça. Mas, existe uma norma moral e absoluta na revelação bíblica que seja aplicável a todas as situações em que precisamos decidir sobre o que é justo?

Vejamos por exemplo o texto de Gn 38:26:

Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá". E não voltou a ter relações com ela.

Os sentidos forense e ético não são compatíveis com o uso da palavra “justiça” nesse texto. Isto nos remete a um sentido adicional.

- **3º sentido: Relacional** – este é o sentido mais completo: fazer o melhor que está ao meu alcance para promover o bem de todos aqueles com quem me relaciono: Deus, próximo, natureza, etc...

“No A.T. o comportamento e a ação nunca se julgaram em função de normas abstratas, mas da relação que, a cada momento, constrói a comunidade, em que um deve corresponder ao que o outro espera dele. Toda relação contém exigências de comportamento; a satisfação dessas exigências, sem o que essa relação não pode subsistir, é designada pelo conceito de tzdk.” Von Rad

Em outras palavras: A justiça responderá às seguintes perguntas: Qual é o “bem” que cabe nesta relação (com o próximo, com Deus, com a natureza, etc)? O que promoverá mais vida nesta relação?

Heb 5:13,14 Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

Vejamos o caso de Tamar:

Gen 38:26 Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá". E não voltou a ter relações com ela.

Judá classifica a ação de sua nora como “mais justa” – ou seja: Tamar zelou pelo bem da família – no caso, o nome do seu esposo (Er), que morreu sem deixar descendência.

- Um dos textos fundamentais na revelação bíblica sobre a relação entre Deus e o ser humano é Gn 15:6, que diz o seguinte sobre Abraão:

“ E creu ele no SENHOR, e foi-lhe imputado isto por justiça.”

Ou seja: o verdadeiro comportamento diante do Deus da Aliança, o comportamento de **justiça**, é aquele coerente com a manutenção do relacionamento (**aliança**), consistindo na seriedade com que se aceita a promessa feita por Deus e na forma com que essa promessa é usada como apoio para toda a vida (**crer**), como fundamento absolutamente real.

- Este terceiro sentido de justiça chama a atenção para a ligação indissociável entre justiça e sabedoria. Como justiça é algo relacional, fica evidente que é necessário crescer em discernimento (sabedoria) para alguém reconhecer o que é justo em cada situação. O autor de Provérbios ao retratar a sabedoria como uma pessoa, afirma o seguinte sobre a estrada percorrida pela sabedoria:

Pv 8:12,20 "Eu, a sabedoria, (...) ando pelo caminho da retidão, pelas veredas da justiça,

- Em Hebreus, a aprendizagem da vida cristã é chamado de “ensino da justiça” que depende de discernimento constante entre o bem e mal.

Hb 5:13,14 Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no **ensino da justiça**. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante,

tornaram-se aptos para **discernir** tanto o bem (grego: kalos – o que é valioso, reto, honroso, bom) quanto o mal (grego: kakós – o que é sem valor, depravado, injurioso, indigno).

-Logo, a pergunta principal no coração e na mente do justo é: **Qual o bem que cabe nesta situação?**

A essência da ideia bíblica original de justiça divina não reside no postulado ético de uma ordem moral universal nem no ideal de uma retribuição imparcial que se impõe com necessidade intrínseca ou em personificar em Deus a ideia do ético.

Reside, acima de todas as ideias ética abstratadas, na fidelidade de uma relação de comunhão concreta: naturalmente, que se acha fortemente vinculada à lei, enquanto é a base da comunhão, mas não se esgota na função de justiça “retributiva”.

Trata-se, portanto, de uma qualidade pessoal acima de toda norma e lei que dá consistência a uma comunhão que se quebra mil vezes diante da lei, centrando sempre em um caminho novo para refazer os laços desfeitos, oferecendo desse modo ao homem a oportunidade de conseguir o objetivo da lei, o de honrar o nome de Deus mediante a entrega voluntária aos irmãos. Walther Eichrodt (Teologia do Antigo Testamento)

1.4– Fome e sede de justiça

- Justiça é uma das necessidades essenciais do ser humano.
- A busca por ordem é uma das manifestações desta característica da alma humana.

Tit 1:5 A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem (grego: orthos – reto, direito) o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí.

- “A compreensão da mensagem de justiça anunciada no Antigo e Novo Testamento, somente é possível se considerarmos a hipótese de o gênero humano possuir, inerente em seu ser, um pré-conhecimento do próprio conceito de justiça: ‘como poderia um homem compreender a mensagem da justiça divina se lhe fosse de todo estranho o próprio conceito de justiça?’ Este conhecimento é procedente do estado originário em que se encontrava antes da queda. Contudo, em virtude da posterior entrada do pecado na história humana, este conhecimento tornou-se apenas nublado, obscurecido, mas não destruído. De maneira que, mesmo ciente daquilo que seja correto e justo, ou melhor, conhecedor da justiça, não é capaz de realizá-la por si mesmo, pois o impulso pecaminoso, igualmente inerente ao seu ser, é desfavorável a esta realização, sendo preciso, portanto, a intervenção divina para a viabilização de tal conceito..”

- Depois da queda, passamos a ser governados por um “motor gerador” de auto-justificação. Passamos a maior parte do tempo justificando-nos. (Veja como este mecanismo é denunciado por Paulo quando escreve aos gálatas: Gl 2:15,16; 5:4-5)

- Algumas manifestações:

- Constante auto-justificação
- Esconder os próprios erros
- Espírito teimoso e incorrigível, constantemente quer discutir e fazer objeções; atitude obstinada e irreconciliável, modos impertinentes e senhores, pedantismo.
- Posição vingativa e ofendida diante da contradição e crítica

Nos quatro capítulos seguintes teremos uma visão panorâmica do ensino sobre justiça apresentado no Antigo Testamento.

2. Rastreando as origens

“Crescimento espiritual significa desenvolver-se para longe de alguma coisa, isto é, o pecado; também significa crescer em direção a alguma coisa, a saber, para a justiça” William Hulme

Estudaremos neste capítulo o projeto de Deus para o ser humano em seus diversos estágios apresentados nas Escrituras. Daremos ênfase aos textos do Antigo Testamento sobre o tema.

2.1 O que é o homem, de acordo com o Antigo Testamento?

A resposta pode ser dada dividindo a história humana em três estágios:

1º estágio: Criação

- Homem foi criado em justiça e para viver na justiça
- Justo... Reto...

Ecl 7:29ª -Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez os homens justos

- Feito de Carne (basar – pó da terra) + Sopro de vida (nephesh) – Gn 2:7

2º estágio: Queda

- O homem deixou-se corromper: “o egoísmo humano é uma rebeldia padronizada segundo a rebeldia de Satanás. Pecado não é uma degeneração ao nível do animal, mas um desvio em relação ao diabólico” William Hulme

A Bíblia utiliza algumas expressões para conectar pecado a injustiça:

- Eclesias descreve o caráter do ser humano:

Ec 9:3 Isto é o que é calamitoso em tudo o que se tem feito debaixo do sol, (...)o coração dos filhos dos homens está também cheio do mal; que há doidices no seu coração, na sua vida, e que depois se vão aos mortos

No hebraico Mal = rá – maligno; doentio; que fere; que traz problemas

Ec 7:29 Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez os homens justos, porém eles buscaram muitas astúcias.

No hebraico Justo = Yashar – reto; conveniente; justo

Astúcia =: chishshabôn – maquinações, invenções, artifícios : o homem tem dentro de si uma máquina de astúcias

A injustiça é algo a que o homem (torto astuto) se apega para correr atrás dos seus muitos desígnios.

O caráter torto e astuto faz com se desenvolva no ser humano um espírito de **apostador** baseando-se nas bolhas sustentadas pelo auto-engano.

- O livro de Gênêsis conta como a injustiça passou a marcar as primeiras gerações: Adão e Eva:

Para com Deus: Gn 3:1-5 – trataram Deus como mentiroso; desleal.

Gen 3:4,5 Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão!

Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal".

Para com o próximo: Gn 3:12-24 - Utilitarismo

Gen 3:12 Disse o homem: "Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi".

Caim: Gn 4:1-11 Injustiça para com Abel e para com a terra.

Gen 4:8 Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: "Vamos para o campo". Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

Gen 4:10 Disse o Senhor: "O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando.

Lameque (tetraneto de Caim) Gn 4:23-25 Injustiça para com o próximo – violência como forma de satisfazer o senso próprio de justiça.

Gen 4:23,24 Disse Lameque às suas mulheres: "Ada e Zilá, ouçam-me; mulheres de Lameque, escutem minhas palavras: Eu matei um homem porque me feriu, e um menino, porque me machucou.

Gen 4:24 Se Caim é vingado sete vezes, Lameque o será setenta e sete".

A geração de Noé:

*Gen 6:1,2 Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas,
os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas e escolheram para si aquelas que lhes agradaram.*

(Utilitarismo)

Gen 6:3-6 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

Naqueles dias havia nefilins na terra, e também posteriormente, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

O Senhor viu que a perversidade a maldade (hebraico: rá)

do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. (hebraico: rá)

Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra; e isso cortou-lhe o coração.

3º estágio: Redenção: Deus entra em ação para salvar o homem

Vemos como a justiça é essencial no plano redentor de Deus nas histórias de:

- Noé

Gen 6:7-13; 22 Disse o Senhor: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais grandes, os animais pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito".

A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência.

Esta é a história da família de Noé: Noé era homem justo (tsaddîyq), íntegro entre o povo da sua época; ele andava com Deus.

Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta, Deus disse a Noé: "Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei juntamente com a terra. (...)
Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.

- Abraão

Gen 15:6 Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça.

Observe os seguintes elementos presentes na declaração de Abraão como alguém justo:

- A seriedade com que Abraão aceitou a promessa feita por Deus (obediência)
- Como Abraão apoiou sua vida na promessa, tomando-a como fundamento absolutamente real.
- A fidelidade (creu no Senhor) é indissociável da justiça.

-Abraão funciona como o protótipo do justo (pela fé); todos os que aceitaram viver com seriedade a aliança com Deus são os justos através de quem, Deus cumprirá seus planos de redenção da Criação.

- Isto serve como pano de fundo para melhor entendermos o ensino de Paulo em Romanos (como veremos na parte 2 deste curso) sintetizado nestes dois versículos da abertura da carta:

Rom 1:17,18 Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé". Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,

A história de Israel...

Dt 32:5 Seus filhos têm agido corruptamente para com ele, e não como filhos; que vergonha! São geração pervertida (torcida, falsa) e transviada(tortuosa).

2.2 As três dimensões da justiça

-Acompanhemos como o conceito de justiça está presente no Antigo Testamento em três dimensões:

1ª dimensão: relação entre o homem e Deus

- Justo é tudo que atende às exigências especiais da relação de comunhão com Deus mantida principalmente no culto.

Quando Israel glorifica a justiça de Javé agradece-lhe por estar presente, por lhe ser favorável, e por proceder como seu Deus, na direção de todas as coisas.

O cântico de Débora faz menção às “manifestações da justiça de Javé” designando assim seus atos salutareis na história...

Justiça e salvação são conceitos muito próximos, especialmente em Isaías (por exemplo: Is 45:8; 46:13; 51:6-8)

Justas são as obras de Javé realizadas em decorrência de Sua fidelidade. A justiça de Javé não é uma norma, mas atos, demonstrações de salvação (Sl 48:11), especialmente diante de adversidades (Sl 40:11, 143:1; 71:2).

Nas teofanias, a justiça de Deus e a sua fidelidade à aliança revelavam-se (Sl 50:6 97:6 85:14 Os 10:12).

2ª dimensão: relação entre o homem e a natureza

- Repare no versículo abaixo como a justiça de um homem não pode ser dissociada do cuidado que ele demonstra para com os seus animais.

Pv 12:10 *O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.*

3ª dimensão: relação entre o homem e o próximo/comunidade

- Na concepção hebraica de justiça, a ação/ato de justificar atinge não apenas o aspecto individual, mas também o coletivo e o estrutural.

- Os autores do Antigo Testamento muitas vezes descrevem o justo como aquele que demonstra fidelidade à comunidade.

- Vejamos, por exemplo, o diálogo entre Davi e Saul em I Sm 24:17-18

"Você é mais justo do que eu", disse ele (Saul) a Davi. "Você me tratou bem, mas eu o tratei mal. " "Você acabou de mostrar o bem que me tem feito; o Senhor me entregou em suas mãos, mas você não me matou.

- Davi levou mais a sério e respeito melhor o laço comunitário que os prendia um ao outro. O fato de não ter tocado em Saul, que lhe fora entregue indefeso, é atribuído à justiça de Davi

ISm 26:23 O Senhor recompensa a justiça e a fidelidade de cada um. Ele o entregou nas minhas mãos hoje, mas eu não levantaria a mão contra o ungido do Senhor.

Examinar a conduta do homem em função de sua fidelidade à comunidade e pronunciar-se sobre sua integridade ou culpabilidade era freqüentemente a função dos juízes locais (Dt 25:1ss; Ex 23:7; I Rs 8:32ss)

Um comportamento fiel à comunidade significa muito mais do que a simples correção ou legalidade, no sentido de nossa idéia de justiça. A dependência recíproca exigia bondade,

fidelidade e, de acordo, com as circunstâncias, misericórdia para com o pobre e para com o sofredor Pv 12:10; 21:26; 29:27

- Na cena em que Jacó toma os irmãos de Labão como juízes sobre seu comportamento somos apresentados a compromissos que vão além da simples conformidade ao dever (Gn 31:36s)

- Tamar, nora de Judá, dá um exemplo extremo de *tzedakah*, quando, , disfarçada de prostituta sagrada, seduz seu próprio cunhado e tem um filho. Ao ser conduzida à morte, dá a conhecer o motivo de sua atitude. Quis suscitar, ainda que por meios extravagantes, uma posteridade para o seu marido falecido, uma descendência, dando provas de fidelidade à comunidade familiar, sendo “mais justa” do que seu sogro, que lhe recusara dar em casamento ao mais filho jovem (Gn 38:26).

“Nos escritos do Novo Testamento justiça é também pensada a partir dos relacionamentos entre Deus e a humanidade, entre a humanidade e o seu semelhante, e entre a humanidade e o meio em que habita. Esta concepção integral da justiça é clarificada, quando atentamos para os discursos de Jesus acerca da vinda iminente do Reino de Deus e de sua conseqüente instauração da justiça, bem como na conclamação do povo ao arrependimento. Mc 1:14,15. A atuação de Jesus não se deteve à proclamação do perdão de pecados; foi mais além, libertou da enfermidade e dos relacionamentos errados.”

3.Torá – Justiça como caminho para vida

3.1 – O que é a Torá?

Torá (do hebraico תּוֹרָה, significando *instrução, apontamento, lei*) - é o nome dado aos cinco primeiros livros do Tanakh e que constituem o texto central do judaísmo. Corresponde aos cinco primeiros livros da Bíblia (Pentateuco)

A palavra torah designa, em linguagem coloquial da época do antigo Testamento, os ensinamentos da mãe e do pai para introduzir seus filhos no caminho da vida e adverti-los diante das ciladas da morte. A palavra abrange informação e orientação, instrução e estabelecimento de normas e, com isso, também promessa e desafio. Torah é lei e evangelho; é a unidade da palavra e da vontade de Deus. (Frank Cruseman (A Torá) pg. 12)

3.2– O contexto da entrega da Torá

- O contexto da entrega da Torá: Injustiça... “Cada um se desviava pelos seus caminhos”

Dt 32:16,17 Eles o deixaram com ciúmes por causa dos deuses estrangeiros, e o provocaram com os seus ídolos abomináveis. Sacrificaram a demônios que não são Deus, a deuses que não conheceram, a deuses que surgiram recentemente, a deuses que os seus antepassados não adoraram.

- Israel após 400 anos no Egito: mentalidade de escravo
- O que estava acontecendo em Canaã no período do Êxodo?

A corrupção dos deuses estranhos

As práticas religiosas de Canaã eram voltadas para a natureza, com ênfase na fertilidade

- O conjunto de livro conhecido como Pentateuco revela, através de diversas ordenanças aplicáveis aos múltiplos aspectos da vida do israelita (lei moral, lei do sacerdócio, lei civil, etc), uma visão de restauração de ordem (justiça).

- “Os mandamentos deveriam ser não um peso a ser carregado mas a provisão graciosa de um guia para uma vida feliz, feita um Soberano benevolente. Assim Javé preservaria a existência de Israel. A obediência à lei divina seria por justiça (sedaqa) para Israel”

J.A.Thompson Deuteronômio pg. 122

Dt 6:18,25 Façam o que é justo e bom perante o Senhor, para que tudo lhes vá bem e vocês entrem e tomem posse da boa terra que o Senhor prometeu, sob juramento, a seus antepassados, (...)E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda essa lei perante o Senhor, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça”.

- A justiça praticada produzirá vida para os israelitas:

Dt 30:15,16 “Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição. Pois hoje lhes ordeno que amem o SENHOR, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número, e o SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

- Observe como a ênfase da Torah está na proteção da vida e da liberdade, superando os efeitos da escravidão que produz morte.

Dt 16:19,20 Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos. A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

3.3– Aliança do Sinai: mandamentos para a vida

- Podemos considerar que a essência do ensino da Torah, encontra-se no trecho conhecido como os 10 mandamentos - Ex 20:1-17
- Deus sempre está empenhado em comunicar-me vida (vida eterna)

- Vivo cercado pelas forças da morte que buscam fazer morrer o projeto de Deus para mim.
- A opção pela vida é como uma estrada estreita (Mt 7:14)
- Vamos fazer uma leitura dos 10 mandamentos, enxergando que neles estão as veredas da justiça e o caminho para a preservação da vida. Através dos 10 mandamentos, entendemos que Deus quer produzir justiça, trabalhando em três áreas da minha existência:
 - A fonte de vida... Meu relacionamento com Deus...
 - A organização da vida... Meu relacionamento comigo mesmo
 - A comunicação da vida – Meu relacionamento com o meu próximo

1ª área: Trazendo ordem no meu relacionamento vertical: Mandamentos aplicáveis ao meu relacionamento com Deus

- 3 “Não terás outros deuses além de mim.
- 4 “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem ... não lhe prestarás
- 7 “Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus
- 8 “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo.

- Contra a idolatria e suas máscaras
- Idolatria = Adorar outros deuses / adorar a Deus de formas erradas / tomar o nome de Deus em vão/Não guardar o sábado...
- Em comum: a negação do caráter exclusivo e sagrado da pessoa de Deus, seus atributos e seus feitos...
- A santidade do nome do Senhor: inclui o perjúrio (Mt 5:33), o falso testemunho (Dt 5:20) e o uso mágico do nome de Deus.

Devemos usar o tempo (dias, estações, ciclos) como elementos para levar-nos a observar (que atividades desempenhar) e a lembrar...(com palavras, pensamentos e ações) a verdade fundamental por detrás do mundo criado: o homem deve tudo a Deus, que lhe fornece a provisão para todas as suas necessidades... Criação, Redenção e antecipação da era messiânica eram os ingredientes trazidos à lembrança nas atividades sabáticas.

“O descanso do sábado (palavra cuja raiz quer dizer cessar, descansar) significa que, assim como Deus diz, podemos dizer de nossa vida: Está tudo bem...” Tempo santo... tirado do ordinário... O sábado é um meio de cura para nós, para que não sucumbamos à pressa, a um estado de agitação nervosa, mas, em paz, encontremos nosso centro, fiquemos saudáveis e inteiros”

“O dia santo nos liberta do terror do mundo e nos leva para perto de Deus. Próximos de Deus, nós mesmo nos tornamos santos. Aí somos libertados do ditado de termos que produzir sempre mais... Aí a agenda não tem mais poder sobre nós. E perto do Deus santo nos restauramos e completamos sem sermos escravizados” Anselmo Grum

2ª área: Trazendo ordem na minha vida interior: Meu relacionamento comigo mesmo

- Cada um de nós com sua singularidade foi projetado por Deus. Alguns aspectos da vida são escolhidos, outros não.. O que não escolhemos? Por exemplo: Nossa origem... Nossa identidade... Nossas características

12 *“Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.*

Respeitarei minha origem...

- SE os filhos não honrarem mais os pais e por eles não tiverem mais nenhuma consideração, cortarão fora a raiz que os sustenta...

- Honrar está ligado à dignidade.....

- E quanto ao legado negativo que recebemos? Honrar não significa aprovar e justificar tudo o que os pais fizeram... Significa, sobretudo, ter consideração pelos pais... Não desprezá-los... Se desprezarmos os pais, sempre desprezaremos também uma parte de nós mesmos...

- Considerar quer dizer: perceber o que os move, quais são suas limitações, de que vivem... Deixarmos o papel de juízes.

- Honrar é entregar um legado melhor para a próxima geração... Não repetir o que aconteceu de mal na minha família de origem...

17 *“Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença”*

Desenvolverei minha identidade... meus talentos, vocação, ... não permitirei que meus desejos me dominem e levem a cobiçar e a desejar a vida de alguém.

A cobiça mantém uma constante luta minha comigo mesmo... Cobiça é canalização errada do desejo natural por valor e realização pessoais. Através desses mandamentos somos convidados a identificar e a investir no que é próprio da nossa identidade (essência, vocação, talentos, preferência, etc) colocando-as a serviços de Deus e de suas causas.

Atitude: Eu sou grato!

“Quem inveja, compara-se sempre com o outro. Ele não está em contato consigo mesmo, mas se define sempre só a partir da comparação com outros.” Anselmo Grum

Qual a riqueza verdadeira? O que está em nós.!

Sinais de justiça:

A gratidão pelo que é, pelo que tem...

Sentir alegria pela riqueza encontrada nas outras pessoas...

Se estou ligado com a vida nas duas áreas acima, então:

3ª área: Trazendo ordem no nível horizontal: Meu relacionamento com o próximo, respeitando o sagrado que existe na vida do próximo.

- A vida do outro é sagrada 13 “Não matarás.

- Os laços conjugais são sagrados 14 “Não adulterarás.

- A propriedade é sagrada 15 “Não furtarás.

- A reputação do outro é sagrada 16 “Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

3.4– Quais as marcas da injustiça, de acordo com a Torá?

Toda proclamação dos mandamentos era sempre, ao mesmo tempo, uma questão colocada à tzedakah de Israel, à sua disponibilidade, à sua aceitação da relação comunitária que Javé lhe oferecia. O ritual de Dt 27:15ss continha esta questão da tzedakah de Israel. Veja como aparece detalhado o comportamento de alguém que não pratica a justiça:

Dt 27:15-26 :

Idolatria

"Maldito quem esculpir uma imagem ou fizer um ídolo fundido, obra de artesãos, detestável ao Senhor, e levantá-lo secretamente". Todo o povo dirá: "Amém! "

Desrespeitar os laços sagrados com os pais

"Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe". Todo o povo dirá: "Amém! "

Desrespeitar a propriedade alheia

"Maldito quem mudar o marco de divisa da propriedade do seu próximo". Todo o povo dirá: "Amém! "

Omitir-se na assistência aos necessitados

"Maldito quem fizer o cego errar o caminho". Todo o povo dirá: "Amém! "

"Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva". Todo o povo dirá: "Amém! "

Uso do corpo/sexualidade:

"Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, desonrando a cama do seu pai". Todo o povo dirá: "Amém! "

"Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal". Todo o povo dirá: "Amém! "

"Maldito quem se deitar com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe". Todo o povo dirá: "Amém! "

"Maldito quem se deitar com a sua sogra". Todo o povo dirá: "Amém! "

Retirar a vida:

"Maldito quem matar secretamente o seu próximo". Todo o povo dirá: "Amém! "

"Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente". Todo o povo dirá: "Amém! "

"Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei". Todo o povo dirá: "Amém! "

4. O caráter do justo

4.1 Como formar um caráter justo?

- Não é questão de seguir leis, tentar conformar-se a normas externas. É comprometer-se com um relacionamento com alguém superior, que se propõe a ensinar e discipular o ser humano.

- O livro de Provérbios ajuda-nos a enxergar as marcas de alguém que está adquirindo um caráter justo:

1. Discipulado

- Em Provérbios capítulo 2 temos uma boa descrição da atitude que deve existir em quem anda nas veredas da justiça- A atitude de discípulo.

Pv 2:7-9 Ele reserva a sensatez para o justo; como um escudo protege quem anda com integridade, pois guarda a vereda do justo e protege o caminho de seus fiéis. Então você entenderá o que é justo, direito e certo, e aprenderá os caminhos do bem.

A promessa: Quem andar nas veredas da justiça (misphat – v.7) entenderá a
justiça, tseh'-dek
juízo, mishpât
equidade mēyshâr

Ou seja: À medida que procura guardar os mandamentos, o homem vai entendendo cada vez mais o que é justo e certo - com isto, ele torna-se mais sensato e justo.

2. Prioridade

- O coração do homem precisa valorizar a busca do entendimento e da sabedoria. Isto definirá as prioridades e as escolhas em sua vida. Como podemos saber se damos o devido valor à busca de um caráter justo? Observe os verbos apresentados em Pv 2:1-5

Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento, e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

Repare como a priorização da busca da sabedoria (como a prata buscares como a tesouros escondidos a procurares) manifesta-se na forma como ocupamos todo o nosso ser:

- ouvido.... atento
- coração.. inclinado ao entendimento
- boca... clamando por entendimento inteligência

Ao descrever a terrível condição espiritual do povo de Isarel, o profeta Isaías reconhece que eles estão desviados porque deixaram de clamar pela justiça, trocando a verdade de Deus pelos ídolos.

Is 59:4 Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade e andam falando mentiras; concebem o trabalho e produzem a iniquidade.

4.2 A Justiça transforma o homem integralmente

- Para a justiça ser considerada prioritária em nossas vidas e para o desenvolvimento da atitude de discípulo precisamos ser trabalhados nas diversas dimensões de nosso ser: Mente; Desejos, Hábitos

Mente

Deus oferece a sua companhia para o discípulo que deseja aprender a andar na justiça. Mas o aprendizado não será efetivo se não dedicarmos o melhor de nossa vida mental para este propósito. Em Is 64:5, o profeta reconhece que os que praticam a justiça, lembram-se do Senhor ao andar nos caminhos dEle (lembrar aponta para uso das capacidades mentais)

Is 64:5 Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; neles há eternidade, para que sejamos salvos.

Para funcionar bem, nossa mente precisa contar com uma percepção sadia. O caráter de justiça é formado em alguém cuja percepção está sendo moldada de acordo com as prioridades e o discipulado:

Pv 2:5,9 então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus. Então, entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas.

Como se forma um caráter injusto?

- Sua mente resiste ao conhecimento de Deus, podendo chegar a um ponto irremediável.

Is 26:10 Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão, ele pratica a iniquidade e não atenta para a majestade do SENHOR.

- Constrói veredas tortuosas para si mesmo...

Is 59:8 Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos; as suas veredas tortuosas, as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz.

Desejos/Vontade

- Quando crescemos em justiça, experimentamos gradualmente uma transformação dos nossos desejos. Em contrapartida, alguém que não cresce em injustiça acaba escravizado pelos desejos. Observe o interessante contraste entre a condição do justo e do injusto nos versículos abaixo.

Pv 11:6,23 A justiça dos justos os livra, mas o desejo dos infiéis os aprisiona. O desejo dos justos resulta em bem; a esperança dos ímpios, em ira.

- Uma das diversas passagens bíblicas que mostram o desejo de justiça inundando a alma de quem busca a Deus é Is 26:7-10. Queremos destacar o versículo 9:

Com minha alma te desejei de noite e, com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça

Acompanhe o seguinte comentário desse texto:

“Em Isaías 26, o profeta começa declarando que Deus nivela o caminho do justo (v.2). Isto não quer dizer que as suas vidas são sempre fáceis; pelo contrário, declara-se que não se tropeça neste caminho, e alcança-se o alvo final da vida. Por isto, o profeta espera que o Senhor venha por meio dos seus juízos, mediante os quais Ele castiga os seus adversários e redime o Seu povo. O justo anseia pelo Nome e renome de Deus – e consequentemente, pro seus juízos, pelos quais Ele engrandece o Seu próprio nome a aumenta o Seu renome. Quem faz o pedido anela por este Deus com tudo o que há nele, também nas horas da noite. Esses juízos pelos quais ele anseia, são perfeitos porque (muitas vezes) levam as pessoas ao conhecimento e à prática da justiça, e portanto, do arrependimento. Isto não acontece, todavia, quando os ímpios são poupados; nesse caso eles persistem em sua impiedade. Mesmo em uma terra de retidão – onde tudo é ordenado pela lei de Deus (como aconteceu nos bons tempos de Israel) – eles não se sentem movidos para praticar o bem, mas, cegos como são para a majestade de Deus, continuam fazendo coisas tortuosas.” J. Ridderbos – comentário Isaías pg. 205

Conclusão: Anseio por justiça é questão de caráter e não de circunstâncias. Anseio por justiça é um parâmetro confiável para verificarmos até que ponto estamos crescendo no conhecimento de Deus e na semelhança com Cristo. Ao ensinar a oração do Pai Nosso e as bem-aventuranças, Jesus toca fundo nesta tecla:

O justo anseia pelo Nome e renome de Deus:

Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome.
Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Mt 6:9,10

O justo anseia pela ordem que é própria do governo de Deus

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos. Mt 5:6

Hábitos

Já no primeiro capítulo, o livro de Isaías localiza os males de Israel na atitude de desviar-se da justiça. Para o profeta, isto tem a ver com os maus hábitos que o povo acobertava. (Is 1:16-21). Estes maus hábitos transformaram uma cidade fiel e cheia de justiça e retidão em uma comunidade marcada pela infidelidade e violência.

Is 1:21 Vejam como a cidade fiel se tornou prostituta! Antes cheia de justiça e habitada pela retidão, agora está cheia de assassinos!

Para Isaías, os maus hábitos (más obras... fazer o mal) precisam dar a lugar a bons hábitos (fazer o bem), o que depende de discipulado (Aprendam...). Isto é buscar a justiça!

Is 1:16,17 Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça

Deus continua falando que Ele é capaz de perdoar os pecados, independente da quantidade deles. Mas a verdadeira cura para Israel só acontecerá se um autêntico arrependimento tomar lugar na vida do povo:

- Se vocês estiverem dispostos a obedecer...

Is 1:18-20 "Venham, vamos refletir juntos", diz o Senhor. "Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão. Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os melhores frutos desta terra; mas, se resistirem e se rebelarem, serão devorados pela espada". Pois o Senhor é quem fala!

A justiça só poderá exercer seu papel salvador naqueles que se arrependem, demonstrando a nova atitude através de novos hábitos.

Is 1:27 Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça.

5. Justiça social e comunitária

- O projeto de Deus de trazer ordem a todas as coisas, inclui as relações sociais e comunitárias. Deus está interessado na maneira como os recursos para o sustento são utilizados: na assistência aos pobres e desamparados (órfãos, viúvas). Esta é uma das manifestações de *tzedakah* mais enfatizadas no Antigo Testamento.

-Encontramos no Antigo Testamento diversas práticas ordenadas por Deus para garantir que todos os israelitas tivessem oportunidade de conseguir o seu sustento. Acompanhem alguns textos que tratam do tema.

5.1 Justiça social no livro de Levítico

Estudemos primeiramente o capítulo 25 de Levítico que apresenta duas práticas para promover a justiça social: o ano sabático e o ano do jubileu

O ano sabático – Lv 25:2-7

Caracterizado por:

- Descanso para a terra
- Recursos para os pobres
- Escravos libertos/dívidas perdoadas

Propósitos:

- Lembrar o tempo da peregrinação
- Lembrar que Deus é o supremo provedor; o homem coopera com Deus.
- Através dos sábados o homem relembra seu propósito principal: comunhão e adoração, e não acúmulo de possessões materiais
- Oportunidade para solidariedade Ex 23:10-11 Dt 15:12-14

O ano do jubileu – Lv 25:8-34

Caracterizado por:

- Cada terra volta ao seu dono original (v.10)
- Dívidas canceladas (v. 14,16,28)
- A benção sobre a terra no sexto ano (v.21)
- Os irmãos que estavam escravizados são libertados (v. 39, 41, 47,50)

Propósitos:

- Liberdade para a terra : descanso para renovação
- Liberdade para os ricos: desprendimento do excesso e do espírito de acumulação
- Liberdade para os pobres: novo começo sem endividamento para auto-sustento.
- Para todos:
 - o Deus é o dono / o homem é mordomo 25:23

- Exercício de fé na capacidade de Deus
- Lembrança da opressão e da libertação e que a liberdade era um dom para ser usado no serviço a Deus e não para cair nas mesmas posturas opressoras; lembrança de que a liberdade deveria ser usada em santidade, diferenciando-se de práticas escravizadoras e de acumulação.
- Liberdade integral envolvia liberdade dos pecados 25:9

Os Princípios de Deus para o seu povo que norteiam estas duas práticas são: ***Solidariedade e partilha*** Lv 25:35-36

-Não importa a causa do empobrecimento; se a pobreza chegasse ao extremo da escravidão: tratar o irmão como jornaleiro, até o próximo jubileu (25:39-43)

-No jubileu, todos os bloqueios à realização plena da pessoa são removidos. Resultado: Dizemos não à idolatria (26:1,2). No jubileu, todas as pessoas ganham um novo começo. - Essa prática é um testemunho extraordinário da esperança e **da justiça** de Deus.

O livro de Levítico é repleto de outras passagens que enfatizam a justiça como forma de manter a saúde na vida comunitária e social. No capítulo dezenove, por exemplo, encontramos diversas ordenanças coerentes com a santidade que decorre da vida na presença de um Deus Santo (“Eu sou o Senhor, o Deus de vocês). O ponto alto do capítulo está nos versículos 17-18:

Lv 19:17,18 "Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as conseqüências de um pecado. Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor.

“O amor ao próximo consiste no compromisso com o bem-estar e o melhor interesse de outra pessoa, cidadão ou hóspede (vv.11-16). (Em Mt 22:34-38 Jesus baseia-se nestes versículos para fazer o chamado a amar o próximo, o companheiro ou o amigo) A preocupação com a santidade abrange grande parte da vida e, portanto, contém uma firme e intensa dimensão ética (justiça). Essa ênfase não conflita com a preocupação em relação aos rituais adequados, que domina a primeira parte de Levítico (capítulos 1-16); pelo contrário, é coerente com ela. Os capítulos do código da santidade são mais explícitos na associação da dimensão cultural e ética da vida. O livro de Levítico, como um todo, reflete a consciência da comunidade como fundamento para a vida como povo de Deus, e esse chamado a amar o próximo se amolda a esse tema. Em Levítico, a forma como a pessoa vive e adora está ligada ao relacionamento que tem com Deus. Nossa formação espiritual não é formada apenas pela reverência que demonstramos por Deus, mas também pela justiça que demonstramos ao próximo.” Bíblia Renovare

5.2 Justiça social no livro de Deuteronômio

Façamos agora uma visita ao livro de Deuteronômio, identificando o que estes discursos têm a ensinar sobre justiça:

- Em Dt 24:10-22, o autor deixa claro que “**um ato de justiça**”(v.13), envolve mais do que aplicação de uma lei. O justo é aquele que, mesmo tendo direito sobre os bens do próximo, trata o próximo com dignidade e emprega estes bens para garantir o cuidado mínimo para a sobrevivência do seu semelhante.

Observe as diversas oportunidades para o exercício da “*tzedakah*” no trato com os mais pobres:

Dt 24:10-22 Quando um de vocês fizer um empréstimo de qualquer tipo ao seu próximo,

(fazendo valer os seus direitos sem violar a dignidade do próximo)

não entre na casa dele para apanhar o que ele lhe oferecer como penhor.

Fique do lado de fora e deixe que o homem, a quem você está fazendo o empréstimo, traga a você o penhor. Se o homem for pobre, não vá dormir tendo com você o penhor.

(emprestando aquilo que é necessário para a sobrevivência)

Devolva-lhe o manto ao pôr-do-sol, para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo Senhor, o seu Deus.

(não retendo nada que é devido ao próximo)

Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades.

Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr-do-sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao Senhor contra você, e você será culpado de pecado.

Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

(omissão - não praticar a justiça - é pecado)

Não neguem justiça ao estrangeiro e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva. Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e de que o Senhor, o seu Deus, os libertou; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

(colher com solidariedade – Em Israel estas dádivas aos pobres eram em realidade ofertas a Javé - Lv 19:9s; 23:22)

Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos. Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

E quando colherem as uvas da sua vinha, não passem de novo por ela. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

- “Em toda esta seção o motivo humanitário é forte. Era fundamental a Israel em sua compreensão da família pactual saber que aquele que libertara Israel do Egito tinha uma preocupação pelos fracos e menos favorecidos” J.A. Thompson

Dt 24:22 Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

- O cuidado para com os desamparados não deve contudo, transformar-se em manipulação de julgamentos para favorecer o pobre.

Lv 19:15 "Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres, nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça."

5.3 Os profetas e a justiça social

- Fazer justiça é um dos temas predominantes no ministério dos profetas do Antigo Testamento. Abaixo, apresentaremos alguns textos para ilustrar o peso da justiça nas profecias de Isaías, Miquéias e Amós.

ISAÍAS

- O maior dos profetas, Isaías, abre o seu livro mostrando qual a raiz do declínio de Israel: Opressão e maus tratos dos pobres e desamparados. Em resumo: faltava a “*tzedakah*”.

Is 1:16,17 Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva.

- Uma das batalhas do profeta Isaías foi contra os príncipes e magistrados de seu tempo que reinterpretaram a instituição do jubileu, criando uma situação para que nunca fosse implantado. Desta forma, a lei de Deus, criada para preservar a vida e produzir justiça, é adulterada e usada para manter os privilégios e injustiças.

O juízo de Deus era imediato:

Is 10:1-3 Ai daqueles que fazem leis injustas, que escrevem decretos opressores, para privar os pobres dos seus direitos e da justiça os oprimidos do meu povo, fazendo das viúvas sua presa e roubando dos órfãos! Que farão vocês no dia do castigo, quando a destruição vier de um lugar distante? Atrás de quem vocês correrão em busca de ajuda? Onde deixarão todas as suas riquezas?

- Em muitas outras passagens, Isaías novamente denuncia a falta de ***tzedakah*** no trato com os desamparados:

Is 5:7,8,23 Pois bem, a vinha do Senhor dos Exércitos é a nação de Israel, e os homens de Judá são a plantação que ele amava. Ele esperava justiça, mas houve derramamento de sangue; esperava retidão, mas ouviu gritos de aflição.

Ai de vocês que adquirem casas e mais casas, propriedades e mais propriedades até não haver mais lugar para ninguém e vocês se tornarem os senhores absolutos da terra. Ai dos que por suborno absolvem o culpado, mas negam justiça ao inocente.

Isa 29:20,21 Será o fim do cruel, o zombador desaparecerá e todos os de olhos inclinados para o mal serão eliminados, os quais com uma palavra tornam réu o inocente, no tribunal trapaceiam contra o defensor e com testemunho falso impedem que se faça justiça ao inocente.

- Assim como denuncia o pecado e da injustiça, Isaías traz a esperança de que Deus não fica inoperante diante do mal. Assim como fez no passado, Deus providenciará redenção. Acompanhem alguns dos trechos que enfatizam a importância da **justiça** no plano redentor de Deus:

(a) Justiça está na essência do caráter de Deus

Is 30:18 Contudo, o Senhor espera o momento de ser bondoso com vocês; ele ainda se levantará para mostrar-lhes compaixão. Pois o Senhor é Deus de justiça. Como são felizes todos os que nele esperam!

Is 33:5 O Senhor é exaltado, pois habita no alto; ele encherá Sião de retidão e justiça.

Is 45:24 Dirão a meu respeito: 'Somente no Senhor estão a justiça e a força'. " Todos os que o odeiam virão a ele e serão envergonhados.

Is 45:25 Mas no Senhor todos os descendentes de Israel serão considerados justos e exultarão.

Is 51:4,5 Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos. Perto está a minha justiça, aparece a minha salvação, e os meus braços dominarão os povos; as terras do mar me aguardam e no meu braço esperam.

(b) Justiça está na essência do caráter daquele que é Enviado de Deus para promover a Redenção – o Messias

Is 9:7 Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.

Is 11:4,5 mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca matará os ímpios. A retidão será a faixa de seu peito, e a fidelidade o seu cinturão.

Is 16:5 então, em amor será firmado um trono; em fidelidade um homem se assentará nele na tenda de Davi: um Juiz que busca a justiça e se apressa em defender o que é justo.

Is 42:1,6 Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios. Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios;

(c) Os redimidos habitarão na cidade governada pela justiça

Isa 32:16,17 A justiça habitará no deserto, e a retidão viverá no campo fértil. O fruto da justiça será paz; o resultado da justiça será tranqüilidade e confiança para sempre.

Isa 61:10,11 Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de

justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias. Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.

Isa 62:1,2 Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa. As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do SENHOR designará.

AMÓS

- Denuncia a injustiça social:

Am 2:6-7 Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Israel, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Vendem por prata o justo, e por um par de sandálias o pobre. Pisam sobre a cabeça dos necessitados como pisam no pó da terra, e negam justiça ao oprimido. Pai e filho possuem a mesma mulher e assim profanam o meu santo nome.

Am 5:12 Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.

- Proclama que a solução não está em rituais e ações exteriores; a justiça deve voltar a governar.

Am 5:23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras. Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.

MIQUEIAS

- Deixa claro qual o papel do homem na cooperação com Deus em Seus propósitos redentores.

Mq 6:8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.